

MERVAL PEREIRA



Política, amor e ameaças

A política foi tema de duas intervenções paralelas no seminário da Academia da Latinidade que se encerrou na terça-feira passada no Sultanato de Omã. Visões distintas de dois europeus, o italiano Gianni Vattimo, um dos maiores filósofos da atualidade, professor emérito da Universidade de Turim, e o espanhol Daniel Innerarity, professor de Filosofia Política da Universidade do País Basco.

Vattimo, ex-membro do Parlamento Europeu, mas crítico do modelo de democracia representativa, aproveita o livro de Martha Nussbaum "Emoções políticas" para destacar o que considera "as contradições do capitalismo", e ressalta a atuação de líderes carismáticos como Lula, Chávez e Fidel como exemplos de políticos que atuam com base na emoção, que seria um contrapeso à política liberal asséptica em vigor nos países ocidentais e defendida por Nussbaum.

Na contramão, Innerarity faz uma análise dos problemas que a democracia representativa enfrenta e a defende como a mais eficiente para mediar as aspirações da sociedade, mas a vê ameaçada pelo que chama de "era pós-política", uma época de negação da política em que o populismo e o egoísmo na atuação política colocam em risco a própria democracia.

Uma das expoentes da filosofia política nos Estados Unidos, Martha Nussbaum deu a seu livro, publicado pela Harvard University Press, o subtítulo "O amor é importante para a justiça". O filósofo Gianni Vattimo considera o tema do livro referência de uma época em que ele vê justamente o contrário: uma justiça liberal, respeitosa dos direitos humanos, uma distribuição de pesos e bens sociais, democracia igualitária, mas onde não estão presentes o amor, e mais genericamente, os sentimentos, que poderiam inspirar uma ação de transformação social.

A autora apresenta a questão da justiça dentro dos limites da política liberal, na opinião de Vattimo, sem se aprofundar nas condições necessárias para que exista uma sociedade justa e equilibrada. O filósofo italiano acha que o tema é abordado devido à crise da democracia representativa, que ele chama de "democracia de baixa intensidade", na qual as pessoas não acreditam mais.

Vattimo diz que acontece com as democracias liberais no mundo o mesmo que Marx previu para o capitalismo: alimenta em seu próprio seio aqueles que vão matá-la. O que há de mais liberal do que um debate político centrado na economia, na administração, nos recursos, pergunta Vattimo, ecoando de certa forma os esquerdistas que criticam a mudança no projeto econômico do governo petista.

"Raramente se fala, nesse tipo de política, em projetos generosos e visão de mundo, pois seria cair na ideologia, inimiga de toda discussão política sóbria e realista", critica. Para ele, as classes dirigentes só se preocupam com orçamento e estabilidade: "Quem se emociona com a estabilidade?", pergunta.

Na opinião de Vattimo, o livro de Nussbaum é permeado por atitude conciliadora que corresponde ao clima social das democracias ditas avançadas, que exigem emoções moderadas e regradas, uma sociedade "racional e razoável" que evita excessos até mesmo nos processos democráticos como as eleições e alternância de poder, sem violência, mas também sem alteração na ordem vigente.

Vattimo critica a tendência de sociedades ocidentais que, em vez de se transformarem radicalmente, pensam somente em manter a estabilidade. Ele se refere ao sentimento de indignação que tem movido ações em vários países, a partir da crise financeira que afetou Europa e EUA, e o compara à paixão amorosa que arrebatou. Para ele, a reação dos democratas "formais" a atitudes apaixonadas de ação política de líderes carismáticos como Lula, Chávez, Evo Morales é sinal destes tempos de sentimentos controlados.

Para Vattimo, há um componente irracional na política que scandaliza os que querem apenas, apesar dos bons sentimentos, manter a ordem existente. Ele atribui ao capitalismo a imposição de uma vida social neutralizada, onde as paixões devem ser superadas em nome de um cálculo econômico. Por isso, considera o livro de Martha Nussbaum "precioso", por mostrar, mais uma vez, as contradições do capitalismo "de onde podemos esperar que venham ações transformadoras". (Amanhã, a democracia ameaçada) ●

Os pontos-chave

1

O filósofo Gianni Vattimo destaca "as contradições do capitalismo" e valoriza líderes carismáticos como Lula, Chávez e Fidel.

2

Daniel Innerarity defende a democracia representativa como a mais eficiente para mediar as aspirações da sociedade, mas a vê ameaçada por uma época de negação da política.

3

O que há de mais liberal do que um debate político centrado na economia, na administração, nos recursos, pergunta Vattimo, ecoando os esquerdistas que criticam a mudança no projeto petista.